ANO 16.º LISBOA — DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1936 N.º 4966

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

As forças nacionalistas ocuparam San Sebastian

Antes de fugirem para Bilbau, os governamentais incendiaram a cidade

Burgos não quere de forma alguma negociar com Madrid

BURGOS, 13—(Do enviado especial da «Havas», Jean d'Hospital).—A Junta Governativa de Burgos desmente formalmente uma noticia comunicada por uma agencia, de Pamplona, anunciando a possibilidade de um proximo armisticio de 15 dias, entre Madrid e Burgos. «E' pior que uma noticia falsa—diz-nos pessoa categorizada—é uma manobra para fazer acreditar que poderiamos negociar com Madrid. E' preciso que se saiba que nada queremos com o inimigo e que a guerra só pode terminar com a vitoria total dos nacionalistas e a capitulação do governo de Madrid, sem condições».—(Havas).

Uma recita de gala em homenagem a Queipo de Llano

SEVILHA, 13.—Realizou-se hoje, no teatro San Fernando, uma recita de gala, em homenagem ao general Queipo de Llano.

Ao iniciar-se a festa, foi tocado o hino português, ouvido de pé pela assistencia, a qual se manifestou com «vivas» a Portugal, associando-se a eles o homenageado.

O nosso consul teve que agradecer repetidas vezes as homenagens prestadas ao nosso país.

José Maria Peman realizou uma conferencia, representando-se, em seguida, a sua peça «O divino impaciente». Peman evocou o nome de Portugal.

A guarda de honra no teatro era feita por soldados das forças marroquinas. No palco assistiam á cerimonia varios feridos.

A' noite o general Queipo de Llano fez a sua «charla» habitual, tendo na botoeira as côres portuguesas.—*A. Portela.*

A ocupação de Sietamo

BARCELONA, 13.—Um comunicado do general Sandino diz o seguinte:

«As forças governamentais bateram os ultimos redutos de Sietamo e ocuparam toda a povoação, cessando nesse ponto as hostilidades. O mesmo sucedeu em Quicena.—(Havas).

Seis oficiais condenados á morte

VALENCIA, 13.—O Tribunal condenou á morte, por rebelião, um coronel e cinco tenentes do regimento de cavalaria *Lusitania*. Foram condenados a prisão perpetua dois capitães—(Havas).

Novo representante espanhol em Washington

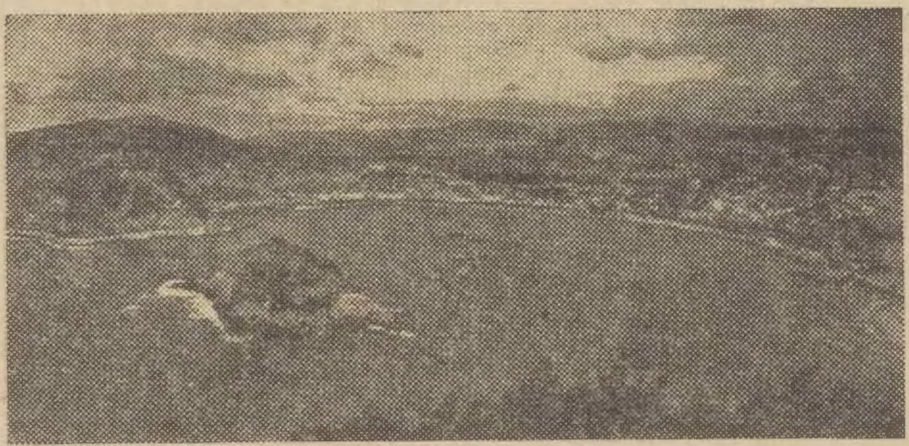
WASHINGTON, 13—O consul de Espanha em São Francisco, Enrique Carlos de La Casa, foi nomeado encarregado de Negocios, em substituição do embaixador em Washington, Luis Calderon, que pediu a demissão.—(Havas).

Demitiu-se o consul de Oran

ORAN, 13.—O consul geral de Espanha, Sierra, demitiu-se, sendo, na sua decisão, acompanhado por todo o pessoal consular.—(Havas).

Fixação de cambios

MADRID, 13—A Secretaria Oficial de Cambios fixou o valor cambial das diversas moedas estrangeiras em relação á peseta.—(Havas).



Vista geral de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 13.—(Do enviado especial da Havas):—Os acontecimentos precipitaram-se durante a noite e, segundo as declarações do proprio governador Ortega, a capital da Guipuzcoa será abandonada pelos seus defensores. Desta forma espera-se evitar a efusão de sangue. A cidade foi evacuada sem panico, enquanto os nacionalistas vascos asseguravam a ordem. Julga-se que assim seja evitado o incendio e o saque da cidade pelos anarquistas.

Espera-se que a ocupação da cidade pelas tropas nacionalistas só seja efectuada durante o dia de hoje, porque, com o fim de evitar surprezas, as colunas do general Mola devem tomar todas as precauções. Os nacionalistas estão de posse, segundo se afirma, de toda a provincia da Guipuzcoa e a sua acção passa a incidir sobre Bilbau, onde os governamentais fortificam as posições.—(Havas).

Os anarquistas lançaram fogo á cidade

SAINT-JEAN-DE-LUZ, 13. — Como era de prevêr, a noite decorreu tragica em San Sebastian. Cêrca da meia noite as tropas nacionalistas, á frente das quais marchavam os regulares marroquinos, ocuparam as primeiras casas de San Sebastian. A fuzilaria crepitava nas ruas. A's duas da madrugada os nacionalistas avançavam cautelosamente, pouco a pouco. De repente, romperam chamas por toda a cidade. O Gran Kursaal e diversas casas ardiam.

As chamas elevavam-se a grande altura e o fumo espesso coroava a cidade. Os anarquistas punham em execução as suas ameaças e lançavam bombas incendiarias por toda a parte. Alguns nacionalistas-vascos, que guardavam as ruas até ao derradeiro momento, lutavam com os anarquistas. O tiroteio era intenso e por todos os lados caiam mortos e feridos. Entretanto as tropas regulares marroquinas iam avançando lentamente e ocupando a cidade.—(Havas).

As forças governamentais retiraram para Bilbau

SAINT-JEAN-DE-LUZ, 13—(Do enviado especial da Havas, Chateau):—Durante a noite chegaram diversas embarcações espanholas vindas de San Sebastian com mulheres e crianças. A's 3 horas da manha chegaram cinco milicianos da Frente Popular, que se batiam na frente de Guipuzcoa, e declararam que fugiam por não terem mais munições. Acrescentaram que as forças governamentais batiam em retirada sobre Bilbau. Segundo eles, a fabrica de papel de San Sebastian estava incendiada.—(Havas).

Guardas civis que aderem aos nacionalistas

HENDAIA, 13.—(Do nosso correspondente especial).—Cinquenta guardas civis de San Sebastian aderiram aos nacionalistas.

Os milicianos espanhois receberam duzentas metralhadoras francesas.

A posse definitiva de San Sebastian

SAINT-JEAN-DE-LUZ, 13. — Os nacionalistas estão de posse de San Sebastian. A cidade está em chamas. — (Havas).

2.ª TIRAGEM

Um fugitivo de Bilbau descreve a anarquia que lavra na cidade

BURGOS, 13—(Do enviado especial da «Havas», Albert Grand).—Um tradicionalista que fugiu no dia 10 de Bilbau confirmou-nos o estado de completa anarquia que reina n'aquela cidade desde o inicio do movimento revolucionario.

—Actualmente — disse ele — Bilbau está governada por uma junta hibrida, composta por elementos da Frente Popular e nacionalistas vascos. O governador, Angel Valarde y Garcia, está preso desde 19 de agosto nos proprios calabouços do Governo Civil. A maior parte dos comestiveis indispensaveis começa a faltar, assim como o carvão.

O fugitivo não quiz dar-nos o seu nome, porque tem ainda todo a familia em Bilbau. Mostrou-nos um pedaço de pão ali fabricado ha três dias. A côdea é negra, quebradiça e sem consistencia. O miolo é escuro e compacto—é o pão dos sitiados. O fugitivo continuou a descrever a situação:

—Foi constituida uma Junta de Defesa Nacional e os seus poderes estão distribuidos por onze comissarios. Os defensores de Bilbau podem discriminar-se «grosso modo» em duas categorias: 1.º—Os milicianos que se subdividem em partidarios da Frente Popular e nacionalistas-vascos. São vestidos de graça, pois todas as fabricas de vestuarios e calçado só trabalham para eles. Dão-lhes de comer, tabaco e dez pesetas por dia. Quando vão para as primeiras linhas recebem soldo mais elevado. 2.º—Os soldados da guarda civil, guarda de assalto e carabineiros que não aderiram ao movimento nacionalista. Estes são mandados com mais frequencia para a frente, enquanto os milicianos se encarregam quasi exclusivamente do policiamento da cidade, das execuções sumarias, que foram numerosas ao principio, e do serviço de buscas. O financiamento de tudo isto é feito por meio de subscrições obrigatorias e cada familia é obrigada a concorrer com importantes quantias, conforme a sua condição. A bandeira tricolor desapareceu e só se vêem as bandeiras vermelhas e as dos nacionalistas-vascos.

«As milicias são comandadas por oficiais improvisados. Por exemplo o quinto batalhão das milicias vermelhas organizado ha dias pelos empregados dos correios, velhos militantes socialistas, tem como tenentes um padeiro e um sapateiro.

Desde ha uma semana corre em Bilbau uma moeda sem garantia cuja unidade é o «leukadie», mas, na verdade todas as compras têm de ser pagas em pesetas. Os «comités» vermelhos distribuem senhas para pão, carne e vestuario, mas ninguem as aceita.»—(Havas).

Condenação das atrocidades cometidas em Espanha

ATENAS, 13.—O Santo Sinodo grego publicou um comunicado em que reprova as atrocidades cometidas em Espanha, nomeadamente contra o clero, e os actos de vandalismo contra os edificios religiosos. O comunicado termina por fazer votos para que a paz se restabeleça em Espanha.—(Havas).

Espectaculos

Atras do reposteiro

No Avenida, faz-se amanhã a apresentação de todos os elementos da companhia Maria Matos, que, neste teatro, vai fazer a temporada de inverno, até março, data em que seguirá para o Brasil. A referida companhia, sob a direcção artistica desta grande actrizempresaria, inicia igualmente amanhã os ensaios da comedia «As meninas Pires», original dos escritores Felix Bermudes, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, autores de «A Bicha de Rabiar», um dos grandes êxitos desta companhia na ultima temporada.

—Segue amanhã para Cacia, com sua esposa, onde vai passar as suas férias, o escritor teatral Amadeu do Vale, co-autor da revista do Variedades, «Arre, burro!». Nas termas de Entre-os-Rios está completando a sua convalescença o escritor teatral Luiz Galhardo, funcionario superior da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais.

—A parceria chefiada pelo escritor Alberto Barbosa, autores da revista «Arre, burro!», em cena no Variedades, tem entre mãos o argumento do filme que Leitão de Barros vai realizar no proximo mês e a fantasia «A Estrela de Ouro», destinada áquele teatro e cujo primeiro acto está concluido.

—Hortense Luz, que vai iniciar a sua temporada no Apolo, irá, a meio da epoca, cumprir, no Avenida, o contrato que havia feito com a empresa Maria Matos, que gentilmente a cedeu, nesta altura, para aquele teatro.

—Obteve grande exito, no Rio de Janeiro, no teatro Regina, a nova peça «Menor abandonado», de Joracy Camargo, autor de «Deus lhe pag» interpretada pela companhia de Procopio Ferreira.

—No hospital de Setubal, entregue aos cuidados do sr. dr. Pereira de Almeida, continua internado o «regisseur» François França, ha dias acometido de doença subita, no Barreiro. As suas melhoras permitem-lhe supôr que brevemente ocupará o seu lugar no Circo Mariano.

—Começaram já, no Trindade, os ensaios de apuro dos 3 actos da comédia «Dama e Senhora», que, com a grande actriz Palmira Bastos na protagonista, se estreia no dia 25 do corrente, em espectaculos inteiros.

—A peça espanhola «La Papirusa» foi entregue ao empresario José Loureiro por um dos seus tradutores, o escritor teatral Felix Bermudes, pertencendo áquele o direito da sua representação em Portugal.

—Duas enchentes registará hoje o Apolo, com a revista de gargalhada e de popularidade «O' Graxa!», 2 actos e 20 quadros de alegria, de animação e de comicidade sem igual.

—Sabido que nunca falharam as enchentes completas, aos domingos, no Maria Vitoria, é de calcular que duas lotações se esgotarão hoje, provocadas pelo triunfo crescente da revista «Feira de Agosto».

—Ha três noi seguidas que, no Variedades, não fica um unico bilhete por vender, graças ao triunfo clamoroso da revista «Arre, burro!» Hoje, que é domingo, será um assombro as duas enchentes no elegante e popular teatro do Parque.

—O entusiasmo despertado hoje pela «matinée» do Coliseu vai repetirse esta noite, visto que é o mesmo o sensacional programa de cinema que ali se exibe, a preços incrivelmente baratos.

Programas de hoje

ODEON — Telef. 6:83 — A's 21 e 15
O homem que reclamou a cabeça
O Rapaz da Garagem
O Cavalo Selvagem

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

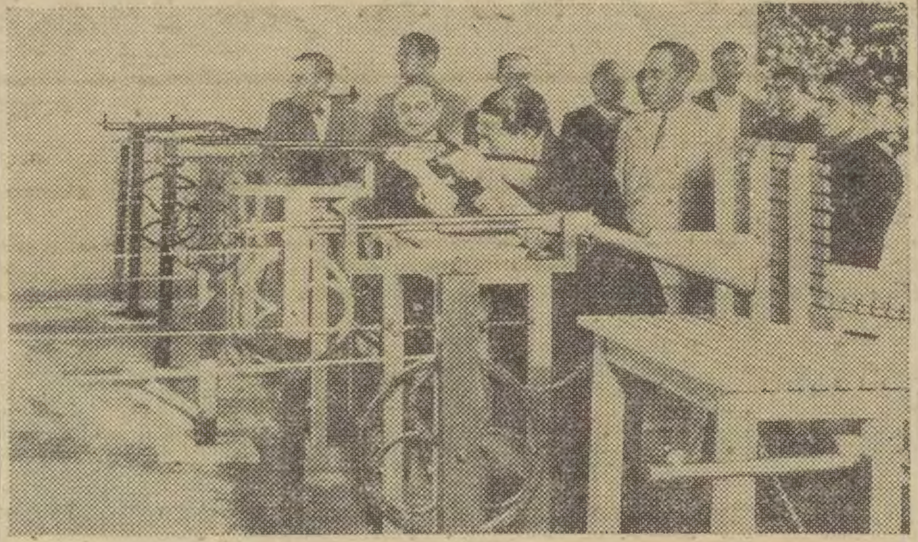
Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO — Preços populares
Revolução Francesa
Loira Carmen

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 e 15
Uma noite de pandega
O Duque de Ferro

JARDIM CINEMA — ás 21 h. — Tel. 43160
O Filho de King-Kong
A Tentação do Ouro

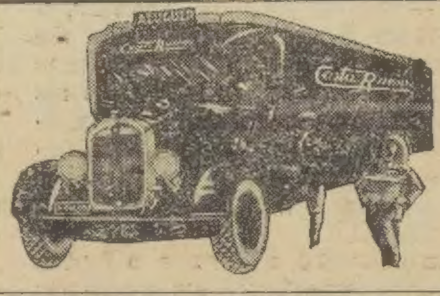
STAND DE TIRO DO ESTORIL



Como estava anunciado, realizou-se ontem a inauguração deste novo «stand» de Tiro de guerra, reduzido de 10 0/0, as distancias normais. A carreira de tiro que apresenta um belo aspecto e que está enquadrada num fundo de pinhal que lhe serve de abrigo, sem lhe prejudicar uma excelente visão e abrigando-a de ventos, tem todos os requisitos exigidos para uma moderna e completa carreira de tiro de guerra, onde não faltam comodidades, podendo fazer-se tiros em todos as posições, num perfeito á vontade. Este novo melhoramento que fica situado na avenida Portugal, junto do Wander-Bar, outro ponto de reunião ha pouco tambem inaugurado e já em pleno sucesso, deve-se igualmente á Estoril Plage que se não poupa a esforços para dotar o Estoril com todos os atractivos que sirvam de distracção tanto a nacionais, como a estrangeiros, onde eles são correntes e grandemente frequentados quer por homens, como principalmente por senhoras, dada a segurança e perfeita comodidade que esta nova modalidade desportiva a todos oferece.

Foi entre uma concorrida e selecta assistencia a que as senhoras deram a nota elegante de mundanismo, que abriu esta carreira de tiro de guerra reduzido e que está sob a proficiente direcção do mestre d'armas, Carlos Antonio Nelis. O tiro de inauguração foi dado pelo sr. dr. Antonio de Figueiredo, fazendo-se a seguir varias «poules» de tiro muito concorridas, sendo a 1.ª «poule» de 10 tiros, foi disputada por os srs. drs. Antonio de Figueiredo, Virgilio Barroso, Carlos H. Bleck, Antonio Cardoso Pinto, Jorge Armoso, Guilherme Cardim, Alfredo Marinho de Campos, A. Villar, George Bleck, eng. Roberto da Silva e dr. Mario Neves, ficando os primeiros classificados os srs. eng. Roberto da Silva, G. Cardim e A. Villar, respectivamente. O 1.º tiro de guerra reduzido, dado por senhoras, pertenceu á Ex.ma Sr. D. Raquel Mota. A Estoril Plage abriu assim com chave de ouro esta nova diversão desportiva, procurando sempre colocar o Estoril a par das suas congeneres estrangeiras. Ontem mesmo foi tambem inaugurada no Parque Estoril, a nova sinalização internacional, com geral aplauso, pela facilidade de transito que oferece e garantia de segurança.

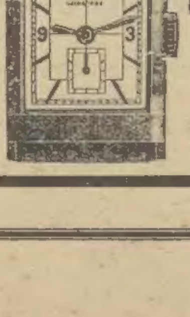
Variedades — HOJE: 1.º Domingo — A's 9 e 11 horas da Gloriosa Revista
ARRE, BURRO!



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais. Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
FEU
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO | AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS



LONGINES
Apresenta o novo calibre 25,17 com Dupla Campa contra poeira e Humidade.
MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO
Cuidado com as Imitações terminadas em INES

NA MOITA

Começaram hoje

com grande animação

as festas da Boa Viagem

Começaram hoje, na vila da Moita do Ribatejo, as brilhantes festas em honra da Virgem da Boa Viagem, padroeira dos maritimos.

O rio, em frente daquela vila, apareceu de manhã com todas as embarcações embandeiradas, e as principais ruas da Moita estão vistosamente decoradas.

De manhã houve alvorada pela banda Moitense, e a seguir começaram a chegar os romeiros do Barreiro, com a banda do pessoal da Companhia União Fabril, e os de Palmela, tambem com banda de musica.

A's 12 horas houve missa, a grande instrumental, e finda esta solenidade religiosa, começou a organizar-se a procissão, que é um dos actos mais imponentes das festas. Um cortejo extenso, em que se incorporaram as irmandades com os respectivos andores de S. Sebastião, de S. João, de S. Miguel, da Senhora da Cinceição, de S. Pedro, da Senhora do Monte do Carmo, de Santo Antonio, da Senhora dos Anjos e, por fim, da Senhora da Boa Viagem, sendo o andor da Virgem conduzido por maritimos.

A chegada da imagem da Padroeira ao cais da vila é uma cerimonia que impressiona.

Os apitos e sirenes dos rebocadores fazem-se ouvir e de bordo todas as embarcações, desde a mais pequena á de maior tonelagem, lançam salvas de morteiros, subindo ao ar milhares de foguetes. As tripulações dos barcos, á passagem da Senhora da Boa Viagem, ajoelham-se na tolda. No cais, a multidão comprime-se, sucedendo outro tanto nas ruas da vila, onde, das janelas, pendem ricas colgaduras.

Na procissão incorporaram-se mais de cem crianças vestidas de anjos e de virgens.

No cortejo tomaram parte as bandas Estrela e Capricho Moitense, a do Barreiro e uma das de Palmela. Os comboios chegam cheios de passageiros, havendo tambem muitos automoveis e *auto-cars*.

A' noite é o arraial e a inauguração da Feira Franca, no sitio da Caldeira.

Amanhã, ás 1 1horas, ha a espera de touros e á tarde a primeira corrida.

Para o serviço do policiamento chegou á Moita um pelotão mixto de cavalaria e infantaria da Guarda Nacional Republicana.

Uma criança morta

em consequencia dum desastre de viação

VILA REAL, 13—(Pelo telefone).—Esta madrugada, cêrca de 1 hora, na estrada de Chaves, no lugar das Hortas, proximo desta cidade, o automovel S-6.123, guiado pelo «chauffeur» Manuel dos Anjos Fernandes Deniz, que transportava os guardas de P. S. P. n.os 6 e 16, que iam de passeio a uma festa, que se efectua numa povoação vizinha chocou com um carro de bois, que transportava uma pipa de vinho e era guiada pelo proprietario Domingos José Rodrigues, de Vila Chã.

Do choque, que foi muito violento, resultou a morte quasi instantanea de Licinio Rodrigues Machado, de 10 anos, filho do carreiro, que seguia sentado atrás do carro e sofreu fractura do cranio, com derramamento de massa encefalica e importantes ferimentos pelo corpo.

O «chauffeur», que foi preso, é o mesmo que ha meses atropelou e matou, numa das ruas desta cidade, uma neta do coronel Modesto Barreto.

A causa do desastre de hoje foi o excesso de velocidade do automovel, que seguia com os farois apagados.

Festa de beneficencia

Na esplanada da séde da Junta de Freguesia de S. José, na avenida da Liberdade, prosseguem hoje os interessantes festejos ao ar livre, em beneficio do seu cofre de assistencia infantil.

Dr. Bastos Gonçalves retomou a clinica

ATLETISMO

O I Torneio Popular

O Sport Lisboa Club, delegação do Grupo Desportivo «Os Trezes», que num momento de feliz inspiração levou a efeito a disputa do primeiro torneio popular de atletismo, merece inteiro aplauso pela sua bela iniciativa.

Se outros motivos não houvesse para louvar a iniciativa, bastaria o exito alcançado sob o aspecto de propaganda para que a reunião de hoje ficasse assinalada.

Na verdade, uma inscrição que reune perto de 600 nomes e em que estão representados 45 clubes diz bem do interesse que este torneio dspertou.

O atletismo lucrará, decerto, com esta iniciativa, porquanto de um tão numeroso punhado de rapazes bastantes haverá a aproveitar.

A organização, de que Domingos Pinto foi a alma, embora dificultada pelo grande numero de concorrentes, satisfez.

A policromia das camisolas ofereceu outro aspecto deveras interessante.

As provas foram disputadas com grande animação. Toda a manhã foi ocupada pelas eliminatorias das corridas e acêrca da morosidade e dificuldade dos apuramentos, são concludentes os seguintes numeros: 19 eliminatorias nos 80 metros, com o total de 152 atletas; 32 nos 300 metros, com 160 corredores; 5 eliminatorias, com 159 concorrentes.

Depois de um intervalo, as provas recomeçaram, ás 15 horas, pelas meias-finais dos 80 metros, seguindo-se a final dos 1.000 metros, entre 30 corredores, com o seguinte resultado: 1.º, Antonio Garcia Frazão, do Sport Lisboa Club, em 2 m., 58 s. e 2/10; 2.º, Manuel Barreiros, do Queluz Atletico Club; 3.º, José Antunes da Silva, do Sporting de S. Vicente.

O vencedor só tomou a cabeça da corrida a partir dos 600 metros, terminando com um avanço de 10 metros.

A seguir disputou-se o salto em altura, igualmente com muitos concorrentes. A barra foi posta a 1,30 metros e poucos foram os eliminados. Foi subindo gradualmente e a 1,60 apenas a passou Augusto Paulos, do Vasco da Gama, que foi portanto o vencedor. Seguiu-o Manito, do Entroncamento, com 1,55 m.

O lançamento do peso reuniu perto de 30 concorrentes. Classificaram-se: 1.º, Carlos Pereira, do Lisbonense, com 11,58 m.; 2.º, Antonio Valente, da C. U. F., com 11,49 m.

Seguiu-se a prova de 3.000 metros, com cêrca de 100 corredores. Saiu vencedor Manuel Aguiar, do Penha Football Club, com o tempo de 10 m., 9 s. e 1/5, seguido de José Antunes Silva, do S. Vicente.

A final da prova de 80 metros teve o seguinte resultado: 1.º, Delio Rodrigues, do Boa-Hora, em 9 s. e 1/5; 2.º, Antonio Fontes, do Sintrense; 3.º, Antonio de Oliveira, do C. de Ourique.

Na final da corrida de 300 metros foi vencedor Manuel Camarinhas, da Associação Academica de Algés, em 40 s.

A' hora a que fechamos esta noticia disputa-se a prova de saltos em comprimento, esforçando-se os organizadores do torneio por concluir este ainda hoje.

Inauguração de luz electrica

ARRUDA DOS VINHOS, 12.—Encontra-se já a funcionar a geradora electrica desta vila, procedendo-se hoje aos trabalhos de experiencia, que deram optimos resultados. A inauguração oficial realiza-se brevemente, com a assistencia dos srs. ministros das Obras Publicas e Comercio, governador civil, associações industriais e comerciais e outras entidades oficiais.

A temporada no Gerez

GEREZ, 12—A exemplo do que tem acontecido nos ultimos anos, o Gerez tem tido nesta temporada, uma concorrencia enorme, de pessoas de todas as categorias sociais e de todas as nacionalidades.

E não admira que isto aconteça, tratando-se duma estancia maravilhosa, de paisagem soberba e com aguas que constituem um lenitivo magnifico para os que sofrem.

Os hoteis e as pensões estão cheios vindo todos os dias novos doentes, atraidos pela propaganda, feita pelos que têm estado aqui, não só das aguas e da paisagem, mas do excelente e amavel corpo clinico que é do maior carinho para todos os que sofrem e que vêm ao Gerez procurar alivio para os seus males.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4**

Leia amanhã o

Sempre fixe

NA FIGUEIRA DA FOZ

A 8.ª Volta dos Campeões

«A Volta dos Campeões», prova classica e a mais antiga das que, em circuito, se organizam em Portugal, criada e mantida pelo espirito infatigavel de Arnaldo Sobral, realizou-se hoje pela oitava vez. Mantendo a tradição, os melhores nomes do ciclismo nacional deslocaram-se á cosmopolita praia da Figueira. Benfica, Campo de Ourique e Belenenses, clubes que já triunfaram em anos anteriores, e o Sporting, Rio de Janeiro e Club Turista Vilar, este ultimo do Porto, enviaram á «8.ª Volta dos Campeões» numerosa representação, constituida pelos seus estradistas mais consagrados.

Toda a manhã, automoveis e camionetas, vindos de diversos sitios, despejaram gente.

O combolo especial, cuja lotação se esgotou, chegado de Lisboa, conduziu os ciclistas da capital e teve uma carinhosa recepção.

A luta promete ser emocionante. Junto á meta e por todo o percurso milhares de pessoas aguardam a passagem dos corredores, ávidas de aplaudirem os seus preferidos e de homenagearem o campeão... dos campeões.

A meta está colocada na avenida Saraiva de Carvalho, e o percurso, que terá de ser percorrido sete vezes é o seguinte: avenida, rua da Republica, estrada de Coimbra, Vale da Murta, Vila V[illegible] e Figueira—isto é, o mesmo do ano passado, perfazendo-se 98 quilometros, que o ultimo vencedor, José Marquês, cobriu em 2 h., 53 m. e 17 s.

Vamos a ver o que se fará hoje e quem, na lista dos vencedores, registará o seu nome, depois dos de Eduardo Santos, Antonio Augusto de Carvalho, Nicolau, Gil, Aguiar da Cunha e Marquês.

Pena é que este ano não concorram ciclistas da região que nas «Voltas» anteriores têm emprestado á luta entusiasmo e vibração, colocando-se sempre nos postos de honra.

Os premios a disputar, individual e colectivamente, são numerosos e de valor, o que mais aumenta o interesse pela prova, já de si emotiva.

A corrida

Os concorrentes para a «corrida da tarde», após terem desfilado em saudação ao publico, que os aplaudiu calorosamente, partiram ás 15 e 50.

Como «aperitivo» para a grande corrida, os organizadores prepararam um programa variado, a que não faltou o interesse e a graça que lhe emprestaram as provas femininas e infantis, o ineditismo duma corrida para padeiros, transportando sobre as bicicletas os cestos da venda, e a emoção dum numero de acrobacia em motocicleta.

A' partida alinharam 31 concorrentes, pelos clubes indicados acima.

Logo de inicio registaram-se as primeiras desistencias, devido a avarias nas maquinas. Assunção e Silva, a 5 quilometros da partida, caiu juntamente com outros concorrentes, mas, mais infeliz que os colegas, partiu-se-lhe a roda da frente e viu-os prosseguir sem poder acompanhá-los.

Pouco depois Nunes de Almeida, do C. Ourique, sofrendo identico precalço, fazlhe companhia.

A primeira volta completa-se em 25 m. e 20 s., com a seguinte ordem: 1.º, Filipe de Melo; 2.º, Joaquim Fernandes; 3.º, Aguiar da Cunha; 4.º, Joaquim de Sousa;

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Eu rejuvenesci 10 anos

V. Ex.ª pode fazer o mesmo

Formidável descoberta de beleza feita por um médico

Agora é facil branquear, refrescar e rejuvenescer uma pele estragada e envelhecida. Finalmente a Ciencia descobriu um elemento vital e rejuvenescedor para a pele. Quando o fazemos introduzir-se nos tecidos, por um movimento vibratorio, as rugas desaparecem, os poros dilatados, pontos negros e imperfeições do rosto somem-se. Este elemento vital e rejuvenescedor, obtido de animais novos, está, presente e exclusivamente, contido no Creme Tokalon. A sua acção embelezadora e tonica sôbre a pele, dá esse esplendor de saude e de juventude, emanando dos tecidos sub-cutaneos, que adorna, até o rosto mais feio, com uma beleza das mais surpreendentes.

Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa, á noite, antes de se deitar.

Alimenta e rejuvenesce a Pele durante o sono. Aplique o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca (não gorduroso), de manhã. E' branqueador e adstringente; refresca-lhe o rosto durante todo o dia e torna o pó aderente. Por muito mau que seja o estado da sua pele e do rosto, V. Ex.ª ficará surpreendida e encantada com os resultados obtidos e nunca sonhados nos seus mais lindos sonhos. Garantimos-lhe os melhores êxitos, porque, em caso contrario, restituir-lhe-iamos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

DE LUTO

D. Rosa dos Santos

Constituiu uma grande manifestação de dôr e de sentimento o funeral da sr.ª D. Rosa dos Santos, ante-ontem falecida na Torreira, cujo corpo se encontrava depositado desde hoje de manhã na capela do cemiterio dos Prazeres.

Centenas e centenas de pessoas, principalmente da Murtosa, donde a extinta era natural, acompanharam á ultima morada a sr.ª D. Rosa dos Santos, estimadissima por quantos a conheciam, e que deixa atrás de si uma vida inteira de trabalho, de honradês e de dedicação pelos seus.

A sr.ª D. Rosa dos Santos era casada com o conhecido cambista da rua de S. Paulo sr. Joaquim Maria da Cruz (Vareta) e mãi dos srs. Antonio da Cruz, Valentim da Cruz e das sr.as D. Emilia e D. Albertina da Cruz, esposa do sr. capitão Artur Salgado.

O enterro, que se realizou ás 15 horas, foi religioso, ficando o corpo depositado em jazigo de familia.

Tanto ao sr. Joaquim Maria da Cruz como a seus filhos, que contam amigos nesta casa, apresenta o «Diario de Lisboa» as mais sentidas condolencias.

D. Beatriz Machado dos Santos

Da sacristia da igreja das Mercês para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se hoje de manhã o funeral da sr.ª D. Beatriz Estefania de Oliveira Machado dos Santos, que ontem faleceu no hospital de Jesus, onde fôra operada.

O corpo da virtuosa senhora, que era viuva do contra-almirante Machado dos Santos, fundador da Republica, que pelo seu ideal tanto se sacrificou e que foi vilmente assassinado, esteve durante a noite velado pelo seu filho, o sr. Augusto de Oliveira Santos, sua nora e netos e outras pessoas de familia, entre as quais o seu irmão, o sr. Antonio Romão dos Passos.

No prestito encorporaram-se muitas pessoas e o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

A seu filho e mais familia enlutada apresentamos sinceras condolencias.

Antonio Bernardo Rodrigues Gonçalves

Na sua residencia, rua Renato Baptista, 92, faleceu ontem o sr. Antonio Bernardo Rodrigues Gonçalves, de 22 anos de idade, serralheiro, filho do sr. Constantino Gonçalves, já falecido, e da sr.ª D. Delmira Almeida Rodrigues e irmão dos srs. Carlos Gonçalves Rodrigues, praticante de enfermeiro e do sr. Joaquim Rodrigues (Kim) desenhador e reporter dos hospitais.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da residencia acima indicada para o cemiterio do Alto de S. João. A' familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

HOJE: UNICA NOITE

em que se apresenta no Coliseu um grande programa de cinema

Só esta noite se exibe no Coliseu o seguinte formidavel programa constituido por 25 partes de cinema: «Sinfonia hungara», com Charles Boyer, Annabella e Pierre Brassam; «Cowboy milionario», com George O'Brien; «Ariakchak», um vulsão entre gelos; «Filha do banqueiro», filme comico; um jornal de actualidades, «Fox e o documentario» «Gôa» (India portuguesa). Preços popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«O' graxa!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 «Feira de Agosto».

CINEMAS

Coliseu—A's 21 horas.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.

Prefira os Cafés da Casa «ambriz»

são os melhores, os mais saborosos, os mais bem apaladados, os mais aromaticos, os mais portugueses.

Visite V. Ex.ª a casa «ambriz», pois a Vossa visita, que muito agradecemos, constituirá para nós a certeza de serdes um nosso cliente.

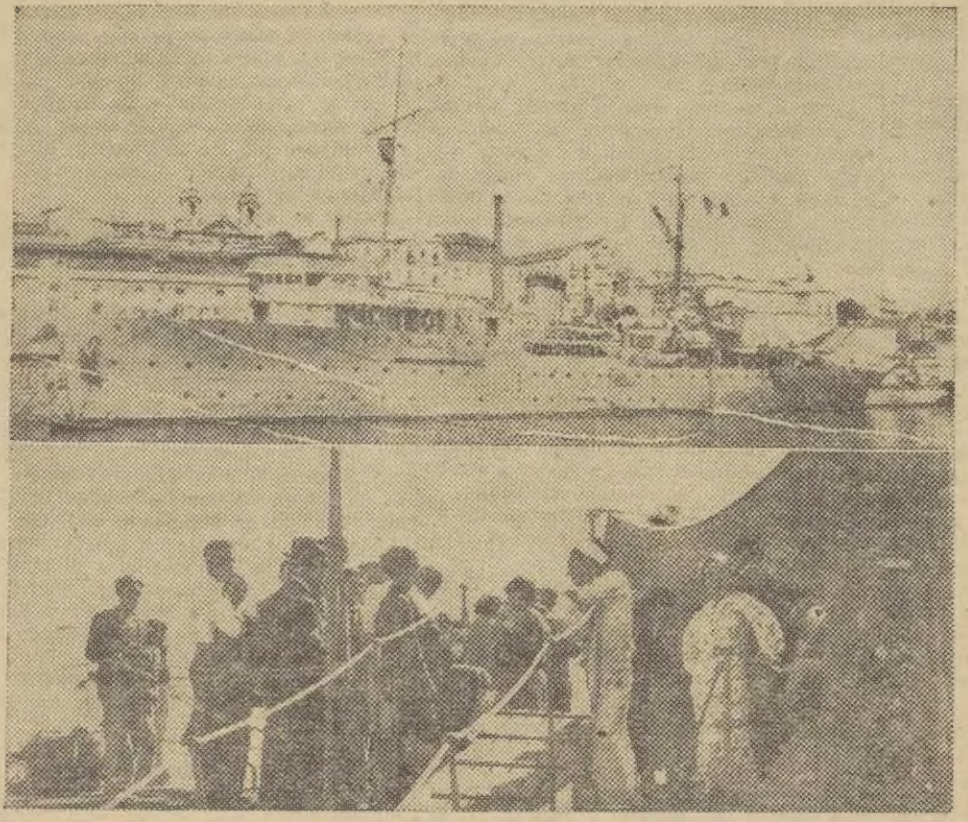
"Casa ambriz" — Arco Cego

Telef. 49614. Avenida Duque Avila, 35-A

VINDO DO MEDITERRANEO...

Entrou pela primeira vez no Tejo um navio da Armada do Mexico

que traz a bordo 180 mexicanos dos quais 8 ficaram em Lisboa



EM CIMA: O «Durango» atracado á muralha da doca de Alcantara; EM BAIXO: Alguns emigrantes mexicanos a bordo

E' de um tipo muito curioso o navio de guerra mexicano que ontem entrou no Tejo e que hoje de manhã atracou á muralha interior da doca de Alcantara. Trata-se do moderno transporte de guerra «Durango», que é, por sinal, o primeiro barco da Armada mexicana que visita Lisboa.

Vêm a bordo, acomodadas o melhor possivel, 180 pessoas de nacionalidade mexicana, oito das quais ficaram em Lisboa, que deixam a Espanha e que voltam á sua patria.

E assim, o barco de guerra parece mais um navio de emigrantes: cadeiras de viagem pelo convez, civis por toda a parte em conversa com a marinhagem, bagagens, etc.

Ha a bordo gente conhecida: entre algumas lindas mulheres destaca-se a figura—ainda hoje insinuante—da famosa actriz Eugenia Galino, que fez furor em Madrid, aqui ha uns dez anos... Vêm tambem dois «matadores» de certa nomeada: Fermin Rivera e Luciano Contreras, que trabalharam em Espanha durante muito tempo.

Durante o dia toda aquela gente desembarcou, espalhando-se pela cidade e arredores, a gozar o bom sol e a boa paz de Portugal...

Um navio curioso

Quando hoje chegámos a bordo do «Durango», o seu comandante, sr. capitão de corveta Manuel Zermenho, aguardava-nos na camara. Acompanhava-o o representante diplomatico do Mexico, em Portugal, sr. Daniel Cosio Villegas.

Serve-se um «vinho de honra». Os nomes dos dois paises sôam em saudações reciprocas de boa amizade. Depois, conversa-se animadamente.

Chegam alguns oficiais do navio. É tudo gente distinta. O comandante, é mesmo um diplomata.

—Temos feito uma excelente viagem—diz-nos ele—e estamos satisfeitos por visitar este país, cujas tradições de epopeia maritima ninguem desconhece.

E acrescenta:

—Quando vinhamos de Valencia para Lisboa tivemos o prazer de encontrar o contra-torpedeiro «Tejo», em Gibraltar.

—Os seus passageiros...

—Não são foragidos. São repatriados. E' gente—alguma até de Marselha—que desejava, ha tempo, regressar ao Mexico O meu Governo resolveu aproveitar este navio — acabado de construir nos estaleiros de Valencia — para facilitar esse repatriamento.

Manifestámos o desejo de visitar o navio. O comandante Zermenho designa o oficial director da artelharia para nos acompanhar. A visita é demorada e minuciosa, porque o barco interessa na verdade. Este navio não tem segredos de guerra, porque não é uma unidade de combate. Mas nem por isso deixa de ser uma unidade utilissima.

O que mais impressiona é o aproveitamento do espaço, bem pouco espaço por sinal, num navio que mede apenas 80 metros de comprimento.

Descemos a uma coberta ampla, agora ocupada por emigrantes, e o oficial elucida-nos:

—Eis uma das acomodações para transporte de tropas. Este navio pode conduzir uns 400 soldados e respectivo material, em condições de alojamento apreciaveis.

Descemos mais uma escada e encontramo-nos numa cavalariça em forma... Estão seis animais ás manjedoras. São cavalos de raça para o exercito mexicano. Mas o barco pode transportar algumas dezenas. Dois paus de carga, instalados no convéz, servem para os embarcar ou desembarcar.

Todas as acomodações do navio são modernas. Nada falta neste pequeno barco de guerra. A' pôpa, é possivel mesmo instalar um pequeno avião. O «Dùrango», movido a oleos, pode atingir a velocidade de 21 nós horarios. Outros barcos de guerra o Mexico tem encomendado tambem nos ultimos tempos.

Quando saímos de bordo, com as saudações amigas do comandante Zermenho, traziamos a impressão segura de que a Armada mexicana entrou numa fase de reorganização e é já hoje uma força valorizada pelo trabalho, pela disciplina e pelo valor militar.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

NA «FRENTE» DO ATAQUE A MADRID

COMO ENCONTROU TALAVERA DE LA REINA

o primeiro jornalista que lá entrou depois da conquista:

o enviado especial do DIARIO DE LISBOA, Artur Portela

TALAVERA DE LA REINA, 9.—De Oropesa para cima é já zona de guerra. O castelo fica á esquerda da estrada, numa colina triste de oliveiras, com as suas duas torres, uma quadrada, outra circular, entre velhos panos de muralha enferrujados pelo tempo. Estamos na provincia de Toledo, a paisagem do amor, da morte e da volupia que Barrés, incomparavelmente, descreveu. O nosso carro, que vai engalanado com as bandeiras de Portugal e Espanha, atravessa a 120 quilometros á hora um «pueblo» cremado, onde se travou uma dura batalha, Torralba de Oro. Panos brancos flutuam nas janelas pedindo paz. A igreja ficou aberta. Não houve tempo de a fechar. A serra de Oropesa, dum azul de aguarela, com os seus mamilos agressivos que parecem jorrar leite—ha extratos de neve nos montes mais altos—parece mover-se, tomar agora outra posição. Em vez de seguir á esquerda da «carretera», como até aqui, aparece, de subito, em frente. Dois renques de mimosas refrescam o ar queimado do caminho. Por vezes, encontramos uma casa branca, com os olhos cerrados, reflectindo uma dôce melancolia nos seus caiados muros. Aqui e ali, seguindo a fantasia dum rio, que não se vê, talvez o Tejo que vai cheio de sêde, renques de alamos, cobertos com todo o pó deste verão escaldante. Entramos na alameda dos mortos. Ao lado dos bermas da estrada, em posições dramaticas, vêem-se duas filas de cadaveres. Uns morreram no ultimo combate, outros depois. Para que a putrefacção não se desenvolvesse, os corpos foram regados com gasolina e queimados depois. Mas o cheiro atroz anda no ar, como grangrena solta. Ha que aliviar a visão e subjugar o arripio nervoso. E' a guerra com todos os seus horrores, mais cruel e nitida sob este sol rutilo, que tudo ilumina com a sua verdade. Passa-se a linha ferrea, logo uma abobada de verdura, de arvores centenarias, que crescem á beira do caminho —e entramos em Talavera de La Reina, a cento e dezoito quilometros de Madrid. Então, as imagens são fulgurantes, simultaneas, mesmo desordenadas. Duas trincheiras e um mouro, de turbante verde, com os braços tatuados, cara de ave de rapina, negra como um bronze, pretende interrogar-nos. Ao lêr, porém, no «pare-brise»: Regulares Tetuan. 5.ª companhia 2.º Tercio *e ao vê-lo crivado de balas, de outras façanhas anteriores, humaniza-se. Sorri. Os dentes brancos, como um teclado, rompem a escuridão da sua fisionomia. E tem um gesto, oferece-nos um charuto precioso, anilhado de boa marca. Apertamos-lhe o guante de ferro da mão, que tão bem deve articular o gatilho da espingarda, como todos os dos outros filhos do Moghreb.*

Talavera foi tomada de imprevisto, por «três colunas», que a estrangularam numa verdadeira surpreza.

Quando as milicias que defendiam a estrada, varrendo-a a «cañonazos» supunham que as tropas estavam ainda longe, deram de cara, a dez metros de distancia, com dois «tabores» do Tercio que, surdiram, como por encanto, sem disparar um tiro. Então, foi á ponta de baioneta, como de resto toda a Andaluzia, de Almendralejo, passando por Badajoz, até cá acima, a Toledo. De resto, em combate, a legenda do Tercio, vai á frentě. Quando chega—encontra o vacuo. Meia duzia de fugitivos e alguns tiros isolados. Foi assim em Talavera, tem sido assim nas outras terras. Quasi sempre, um dia curiosos, como este, que têm no radiadeia, numa cidade.

—Leão!—tratam-se entre si pelos nomes dos grandes carniceiros da selva.

—Que é, «pantera negra»?

—Logo á noite tomamos café dentro da vila, ouviste?

E combinam a hora precisa.

Talavera tem o aspecto confuso e desordenado duma cidade da Grande Guerra, coberta de detritos, fios quebrados, estilhaços de metralha, carretos de arame, caixas de munições e pedras levantadas que assinalam o local das trincheiras improvisadas pelos «rojos». Por vezes, o canhão ruge, nas serras proximas, estremecendo a cidade. Outras, sou obrigado a interromper esta cronica. E' um bando de aviões que passa, com o seu sinistro zumbido. Os oficiais, porém, deixam-se ficar na rua, sentados ás portas dos cafés, onde não ha café. O inimigo comeu, bebeu ou levou tudo. Até o vinho tinto, «rojo». Isso, porém, não importa! Ha um vinho «blanco», de alta graduação, que parece fogo—fogo e polvora. E' daquele que o Tercio tem bebido pelos ardentes caminhos da Andaluzia e de Toledo, levando tudo na sua frente.

As «calles» estão atravancadas de camiões e de canhões. As milicias, de facto, embora comandadas pelo «hijo» de Mangada, e com os seus comboios blindados, têm deixado nos ultimos dias, toneladas de material na mão dos revolucionarios. Vejo um camião de Madrid, que tem nas portinholas, pintadas a vermelho, as três famosas letras U. H. P., cigarros franceses apreendidos. Um diz, de «broma»: «Regalo de Indalecio»—e na lança duma peça de artelharia, a sua procedencia: Valencia. Mas ha mais material. Junto da igreja, onde daqui a bocado iremos, vêem-se numerosos canhões tomados ao inimigo, pintados em linhas onduladas, de tons neutros, para se encobrirem com o terreno. «No rescaldo da ultima batalha recente, de ha dois dias, diz-me um português do Tercio, apreendemos quinze canhões e quarenta viaturas».

—E mortos?

—Foi terrivel! Devem ter tido duas mil baixas!

Acredito.

E' que Madrid quere serrar, com dentes de aço, o resto da provincia de Toledo que tem nas mãos, da Espanha já conquistada. E' uma questão de vida ou de morte. Ataca Talavera pela frente e pela esquerda, opondo barragem, enquanto os seus aviões erguem uma cortina de metralha, entre a terra e o espaço. Mas nada impede o avanço. A vanguarda das tropas já está a seis quilometros de Talavera, asediando a cidade imperial, onde um grupo de cadetes vem resistindo heroicamente, ha dois meses.

Em Talavera, mesmo debaixo de fogo, a vida continua. Ha mulheres, ha crianças. Os soldados dormem nas ruas ou em cima dos camiões. Alguns já têm escrito: «Plaza Mayor, Madrid». Ha-os curiosos, como este, que tem no radiador, um enorme crucifixo de bronze doirado, e aquele, que leva, como «mascotte», uma «muñequita», de olhos azues, limpidos como estrelas. Os uniformes mesclam-se. Ao lado do turbante e do fez marroquino, em gamas altas de vermelho, coroando a «dejelaba» verde, numa indumentaria romantica a Delacroix, a gorrita petulante do Tercio, de glande rubra. o uniforme austriaco da Guarda Civil, e o «drill» azul dos «monos» falangistas. E' uma paleta de côres, com qualquer coisa de, teatralmente, belico. Regressa agora da frente uma companhia de legionarios, com o seu guião amarelo, onde paira uma aguia negra, de asas crispadas. O caminho fica bordado de palmas. Vêm cobertos de poeira, mas com tal energia humana, que a fadiga não transluz. Marcham, com as espingardas seguras pelo cano, pizando o chão com dura violencia, numa forma que já acabou. Devem ter-se batido bem, até ao cair desta noite ardente de setembro, depois dum vôo circular de aviões, fechando o termo da cidade. Algumas bombas cairam, mas não houve vitimas.

A maior parte do comercio fechou por falta de mercadorias. Ficaram abertas algumas lojas com artigos inuteis, que ninguem compra. Calçado, roupas de senhora, alfaiates. Em todas as portas este aviso: Esta casa foi «registrada por el ejercito». O dinheiro não vale uma caixa de fosforos, se a não ha. Mas ha carne, pão e batatas em abundancia. A «calle» da minha pouzada, onde voltei—quanto a conforto e higiene, é dos tempos primitivos da aldeia portuguesa—está ocupada por uma extensa coluna de camiões. E' a camarata dum regimento que dorme assim «a la belle etoile». Molhos de capacetes de aço, bandos de balas, baionetas cruzadas, como trofeus heroicos, servem de doceis.

Passam continuamente para a frente batarias, que ontem ou hoje, foram tomadas ao inimigo. Os carros levam os farois velados por serapilheiras e o radiador coberto de ramagens. Oficiais do Tercio, com o «kepi» vermelho, peito moreno aberto, onde sempre reluz uma medalha religiosa, todos de bengala, para as escaladas—conversam, em grupos, na praça. Para eles Madrid será mais facil de conquistar que Talavera.

Não noto aqui, aquele descuidado espirito espanhol, que de tudo faz rutila graça e descuidada alegria, mas uma energica sobriedade, como se os uniformes, cobertos de poeira e manchados de sangue que estiveram em aspero contacto com o campo de batalha, nas suas ravinas e trincheiras, vestissem corpos, e até almas, de bronze inflexivel.

Vou ao quartel general, onde o tenente-coronel Yague, em comunicação permanente com Caceres, onde está Franco, e com a frente, onde se encontram Castejon e Asensio, não teve tempo ainda de me receber.

O ambiente é duma intensidade nervosa e brutal. Ordens que se cruzam, telegramas que se decifram, avanços que se regulam. Um aperto de mão rapido—«e amanhã, venha, caso não tenha ido para a frente»—e já Yague se debruça sobre o mapa das operações, onde diviso Toledo, circulado varias vezes, a lapis encarnado.

Saio. Um crepusculo cinzento, toledano, abafa de calor a cidade desarrumada, confusa, inextrincavel. Ha bandeiras brancas ás janelas, que os aviões talvez não queiram vêr. Vou ainda á igreja. Escavacaram tudo. O Cristo foi arrancado da cruz e batido a martelo, num novo calvario, talvez mais doloroso do que o outro. Anjos pequeninos de talha doirado, rolam pelo chão. O altar-mór ardeu. Ha imundicies fetidas pelos cantos e papeis tôrpes. A sombra dramatisa mais este caos sinistro. Ninguem tocou ainda nos destroços, na esperança de que um santeiro inesperado possa reconstituir a visão das belas imagens mutiladas. Com cobertores para o frio da noite, saem da cidade dois regimentos de mouros, que vão «limpar» o terreno. Um clarim ressôa. E depois, numa pastoral idilica, um soldado passa, tocando harmonium. Os outros riem, e um do Tercio, de pirraça, no alto dum camião, põe uma grafonola a trabalhar, nos requebros dum «fandanguillo» manchego.

Foi-se de todo a luz. O crepusculo violeta, com algumas brasas vermelhas, nos longes do campo de batalha, sepulta de trevas a cidade, os meus olhos. Talavera fica ás escuras. O comando mandou cortar a electricidade. Acendem-se velas nesta e naquela casa, mas nem um candeeiro, nem um farol nas ruas. No negro espesso, onde nos movemos como sombra, acendemos um cigarro, para sinalização pessoal. Tudo tão negro que até as estrelas se apagaram no ceu.

Se a lua vier «tempranito» como na outra noite, um passaro «rojo»—é certo—voará sobre a cidade, despejando o seu carregamento de metralha. Nunca a lua romantica dos poetas foi tão indesejavel!

ARTUR PORTELA

Proeza de gatunos

PAÇOS DE FERREIRA, 12.—Durante as festas que se realizaram em honra de S. Sebastião, na freguesia de Sabrosa—Paredes— os gatunos, aproveitando a ausencia dos seus locatarios, fizeram uma verdadeira razia de rapinagem, roupas, dinheiro, objectos de ouro, deixando algumas pessoas apenas com as roupas que tinham vestidas. As autoridades da terra procedem a investigações para deitar a mão aos larapios.

Colegio «Fialho de Almeida»
CARNIDE-LISBOA—Telef. BEMF. 213
Internato-Sanatorio para rapazes
Ensino criterioso, trabalho intensivo e disciplinado, e saude ao mesmo tempo.
Preços baratissimos. Enviam-se prospectos e recebem-se visitas.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

MELHORAMENTOS

O Chefe do Estado

inaugurou hoje a luz electrica em Loures

LOURES, 13 — (Pelo telefone).— Como estava anunciado realizou-se hoje a inauguração oficial da luz electrica no concelho de Loures, o mais importante melhoramento que a comissão administrativa da Camara Municipal de Loures, da presidencia do sr. Dario Canas, realiza sob a égide do Estado Novo e que constitui uma velha e justa aspiração daquele laborioso concelho.

As ornamentações são lindissimas e a iluminação deixa prever efeitos surpreendentes.

O largo dos Paços do Concelho, demonstra bem a alegria que vai na alma daquela gente por tão importante e necessario melhoramento.

Em automoveis, camionetas e muitos outros meios de transporte, chegam constantemente não só de Lisboa como dos varios lugares do concelho muitas centenas de pessoas a fim de assistirem á inauguração e á recepção do sr. Presidente da Republica, ministro das Obras Publicas e do Interior, governador civil do Distrito e outras entidades oficiais.

Encontrava-se já aqui a maioria das corporações de bombeiros do concelho, cujos componentes impecavelmente uniformizados e com os seus respectivos estandartes, dão uma nota alegre e festiva conjuntamente com as bandas das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, de Bucelas e do Gremio Recreativo Santairense.

A's 16 e 30 chegou o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura que era aguardado pelo presidente da Camara de Loures e vereadores, e pelos srs.: José Maria Alvarez, presidente da Associação Industrial Portuguesa; dr. Antonio Centeno, presidente do Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; Roque da Fonseca, procurador á Camara Corporativa; Alvaro de Lacerda, presidente da Associação Comercial de Lisboa: membros da comissão concelhia da União Nacional, individualidades de destaque no concelho, etc.

Na escadaria da Camara foi então descerrada uma lapide comemorativa da electrificação do concelho de Loures e com os nomes da comissão administrativa, constituida pelos srs. Dario Canas, Marcos Romão dos Reis, Manuel Lopes da Costa, João Rezende e Francisco dos Santos. A lapide, que se encontrava coberta com a bandeira nacional, foi descerrada pelo sr. dr. Daniel de Matos, presidente da Comissão concelhia da União Nacional. Nesse momento falou o sr. Antonio Saraiva que fez o elogio do sr. Dario Canas e da obra que este tem levado a cabo no concelho. Na sala das sessões foi depois descerrado o retrato do sr. Dario Canas.

Realizou-se então a sessão solene que foi iniciada com um discurso do sr. dr. Alberto do Couto, chefe da Repartição de Finanças, afirmando que a obra do Estado Novo está bem patente nesta e em todas as terras do país. Em seguida usou da palavra o chefe do distrito que fez tambem o elogio do sr. Dario Canas.

Pelas 17 horas chegou o sr. Presidente da Republica que se fazia acompanhar do sr. general Amilcar Mota e capitão Silva e Costa.

O Chefe do Estado, que foi aguardado pelo sr. ministro da Agricultura e por todos os presentes, passou revista ás corporações que lhe prestaram guarda de honra, e, sob uma chuva de flores e aplausos, passou a presidir á sessão solene em que o seu elogio foi então feito pelo presidente da Camara de Loures.

Falaram ainda os srs. dr. Daniel de Matos, Antonio Saraiva, Nascimento Gomes, ministro da Agricultura e por ultimo, o sr. Presidente da Republica que, no final, carregando num interruptor colocado na mesa da presidencia, inaugurou a rede electrica, acendendo a luz no edificio da Camara e levando o melhoramento a 27 freguesias.

AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

O Cruzeiro ao Brasil

e o que nos disse Augusto de Lima Junior

DR. AUGUSTO DE LIMA JUNIOR
em missão-oficial do Governo do Brasil

Augusto de Lima Junior, que os nossos leitores começam conhecendo através da «Nota brasileira» com que iniciou a sua colaboração no «Diario de Lisboa», veio agora a Portugal por decreto do governo brasileiro para, em missão especial, tratar do repatriamento das cinzas dos Inconfidentes de 1879.

E' colaborador efectivo do «Jornal do Comercio», do Rio de Janeiro, redactor da «Ilustração Brasileira» e de «O Malho», colaborador de varios grandes diarios de Recife, de São Paulo e de Minas, tem publicado alguns livros notaveis, como «A Ilusão Vermelha e a Rerum Novarum», «D. Bosco e a sua arte educativa» (ensaio de metodologia), «Tiradentes e a Inconfidencia mineira», «Origens do Barrôco brasileiro», ensaio, e ainda grande numero de romances e memorias historicas.

A' margem da sua missão oficial traz Augusto de Lima Junior a incumbencia de organizar em nome do Touring Club Brasileiro, do qual é representante, um cruzeiro ao qual já nos referimos, oferecendo-lhe o apôio do nosso jornal, para tal solicitado em termos honrosos.

Acêrca da organização do Cruzeiro, que tem tambem o patrocinio do Automovel Club de Portugal, e cuja inscrição é limitada a oitenta pessoas, não devendo exceder a importancia de 6.500$00, fomos ouvir Augusto de Lima Junior que começou por nos falar assim:

—O patrocinio do «Diario de Lisboa» á organização dum cruzeiro ao Brasil é digna dos aplausos de todos os portugueses e brasileiros. Precisamos sair do terreno das abstracções para o das realidades. É viajando, observando e conhecendo, que se pratica o verdadeiro intercambio de resultados reais e duradouros. Os portugueses que tomam parte na proxima excursão tão bem organizada pelo «Diario de Lisboa» vão ter ocasião de, além dum recreio incomparavel, estudarem muita coisa do Brasil que lhes será util.

«Desde Recife, a pitoresca capital do norte recortada de rios, denominada a Veneza sul americana; a Baía, lembrando muito Lisboa, erguendo-se num formoso litoral de praias alvissimas cheias de coqueirais, até o Rio de Janeiro com o mais belo porto do mundo e sua opulencia urbana, cidade da luz do deslumbramento, da vida interna, dia e noite, tudo contribuirá para tornar encantadora a viagem projectada.

«Fizeram bem os organizadores em incluir Minas e S. Paulo no programa dessa visita ao Brasil—continua Lima Junior—No primeiro desses Estados, as velhas cidades do ciclo do ouro. darão seu testemunho aos portugueses desta geração do valor e da capacidade civilizadora de Portugal; visitarão ainda, Belo Horisonte a cidade jardim e proximo dela as famosas minas de ouro mais profundas e ricas do mundo, S. Paulo com sua opulenta capital e suas lavouras de café, algodão usinas, fabricas colossais de todos os artigos, dará idéa do que num futuro será a actividade brasileira no comerto mundial. A cultura, os aspectos da civilização brasileira, as riquesas em desenvolvimento, constituirão um motivo de orgulho para os visitantes portugueses, como nós, descendentes dos valorosos fundadores de tão grande patria.

E com entusiasmo:—sobretudo vão sentir e verificar quanto o Brasil ama Portugal. Essa viagem, estou certo, abrirá os olhos aos homens de negocio que assistirão á grande Exposição de Amostras e poderão verificar o erro de se não cuidar mais a serio da colocação de mercadorias portuguesas no Brasil e de lá receberem mercadorias que Portugal recebe de outras origens caras e inferiores. A viagem patrocinada pelo «Diario de Lisboa» é o começo de uma politica de intensa aproximação entre nossas Patrias. O Touring Club do Brasil que os vai receber e cuidar da parte que lhe foi designada nessa excursão, organizará para Abril do proximo ano um grande cruzeiro Brasileiro a Portugal.

«Escritores, militares, industriais e homens publicos virão retribuir a visita portuguesa. E assim—conclui o nosso entrevistado—passaremos das palavras aos factos...

—Uma ultima pregunta: o Cruzeiro terá inicio...

—Na segunda quinzena do proximo mês de outubro e num dos melhores barcos do «Lloyd Brasileiro», que aos iniciados oferece todas as garantias de estabilidade. E durará mais de dois meses que serão de infinito prazer espiritual, de repouso sobre as aguas tranquilas do oceano, e de surpreendente visão e incessante entusiasmo em terras de Santa Cruz.

Vitima dum desastre

MARCO DE CANAVEZES, 12.—Hoje, á tarde, quando seguia numa camioneta carregada de peixe, o operario José Monteiro, de Moura, de 31 anos, do lugar de Soalhais, devido a um solavanco foi projectado no solo, tendo morte instantanea.

A vitima deixa viuva e seis filhos menores.

Alberto Tuozzi

Teve a amabilidade de deixar na nossa redacção o seu cartão de cumprimentos e de despedida o sr. Alberto Tuozzi, ilustre ministro de Italia em Lisboa, que acaba de ser colocado em Oslo, para onde segue no proximo dia 16

Agradecemos a gentileza da sua visita e desejamos-lhe uma excelente viagem.

Liceu do Carmo

Termina no dia 15 o prazo para requererem exame neste liceu todos os alunos que, tenham feito exame por disciplinas singulares, na epoca de julho, e ficado reprovados numa disciplina na epoca de outubro, para completarem as suas habilitações e cartas de curso.

Choque de veículos

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Ana Emilio Salgueiro Pires, de 47 anos, residente na rua do Sol ao Rato, 163, 3.º, que sofreu fractura do craneo, num choque do automovel em que seguia, com uma camioneta.

Barbosa & Costa, L.da
Apresentam a maior novidade em MAPLES a preços convidativos
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Margarida Pereira
Filipe Pinto
Alfredo Duarte (Marceneiro)
ENTRADA FRANCA

Caminhos de Ferro Portugueses

Encontra-se a funcionar a nova carreira de caminhetas Evora-Barreiro com ligação para Lisboa-Terreiro do Paço e servindo Montemór-o-Novo, Vendas Novas, Pégões, Velhos, Atalaia, Montijo, Sarilhos Grandes, Moita e outras localidades intermédias.

E' restatabelecido aos domingos, no periodo de 13 de setembro a 31 de outubro, o comboio que circula entre Montijo e Pinhal Novo.

Está aberto á exploração o ultimo troço do ramal de Ermidas a Sines, na linha do Vale do Sado, compreendendo o apeadeiro de Ortiga e a estação de Sines.

Ha bilhetes especiais, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros de Lisboa-Terreiro do Paço a Monte Novo-Palma para Grandola a Funcheira e a Sines ou vice-versa.

A C. P. organisou um serviço especial de comboios por ocasião da feira de S. Marcos da Serra, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Por ocasião da feira de S. Mateus, nos dias 20 a 24 do corrente a C. P. organiza um serviço especial para Elvas, com bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

A partir do dia 20, e até aviso em contrario, será encerrado o apeadeiro de Alhadas, que continuará, porém, como paragem, a executar alguns serviços de passageiros, bagagens, expedições e chegadas de mercadorias.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, prótese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOVO ESMALTE SINTÉTICO
"TEOFLUX"
APLICAVEL A PINCEL OU A PISTOLA.—RECOMENDADO EM TODOS OS TRABALHOS DE RESPONSABILIDADE E QUANDO SE REQUEREM PINTURAS COM BOM ACABAMENTO E PARA DURAÇÃO

Tintas Esmaltes Lacas e Vernizes
TEOFLUX — TEOLIN

Casa das Tintas
SOC. NACIONAL DE PRODUCTOS SINTÉTICOS, LDA.
11, Rua de S. Paulo, 13
LISBOA
Especialistas em artigos para pinturas e decorações
LIXAS "TEOFLUX" PINCEIS
HAVAS

LEIAM
sempre fixe

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 20 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

202$

Um fato reclame da casa que noutros lados custa 300$00 ou mais.
80$00, 100$00, 140$00, 160$00, etc., fatos aos quadrados em côres da moda (alpacas) ou linho inglês. O mais colossal sortido e desafiando-se toda a concorrencia em preços. **Alfaiataria Aguia 1935.** Deposito de lanificios. Marca registada. Tel. 20581. R. da Madalena, 202, 1.º (junto a P. da Figueira).

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas. — Rua do Jardim á Estrela, 25, r/c. dir.

BANDEIRAS e ESTANDARTES — Execução Rapida — Alfaiataria, Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 26126 Lisboa

Não comprem

JOIAS sem ver os preços **BARATISSIMOS** porque vende a Ourivesaria **Correia & Moura, L.da, Rua de S. Paulo, 186,** proximo a Casa da Moeda.

Colégio Elias Garcia

Parede, Costa do Sol. Cursos Primario, Secundario e Especiais. *O Internato mais economico do País.* Optimos resultados nos exames finais.
Envia-se preçario.
Director: Dr. João Antunes, ex-professor do Liceu e Inspector Chefe do Ens.º Primario, apos.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

Funerais

AGENCIA ALMEIDA
Largo do Mitelo, 13-14
Campo de Santana — Tel. 42406
Funerais a prestações
para coval desde . . 150$00
para jazigo desde. . 750$00
Orçamentos gratis
Empregado permanente

FRANCES

Pronto a falar em 7 semanas

Prof. G. Frechou. R. de S. Pedro de Alcantara, 5 s/l.

Maples 125$00

Os mais lindos modêlos bem fabricados, só a casa
Soares & Coelho
R. Academia Ciencias, 21 — Tel. 26550.

A C. P.

comunica que o

XXII EXPRESSO POPULAR

vai de Lisboa a Setubal
domingo 20 de Setembro
Ida e volta .... 6$00

O horario será oportunamente anunciado. Bilhetes á venda na estação do Terreiro do Paço. Esclarecimentos pelo telefone 2 4031—Trafego—Santa Apolonia.

A C. P.

comunica que o

XXIII EXPRESSO POPULAR

vai de Lisboa a Vizeu (por Sta. Comba)
ida e volta...................... 40$00
domingo 20 de Setembro
(marcação facultativa, 2$50)

O horario será oportunamente anunciado. Bilhetes á venda na estação de Lisboa R. Esclarecimentos pelo telefone 2 4031—Trafego—Santa Apolonia.

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

O paquete
"Jamaique,, em 26 de Setembro
O paquete
"Groix,, em 7 de Outubro
O paquete de luxo, extra-rapido
"Massilia,, em 17 de Outubro
O paquete
"Formose,, em 22 de Outubro

Linha do Norte da Europa

Para
Bordeus e Havre
"Lipari,, em 30 de Setembro

Para
BORDEUS
"Massilia,, em 4 de Outubro

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para
Dakar, Cãnakry, Tabou, Sassandra, Grand-Lahou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Assinie, Lomé, Cotonou, Douala, Kribi:
"Bougainville,, em 24 de Setembro

Para
Dakar, Tabou, Pointe Noir, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville:
"Baoulé,, em 30 de Setembro

Para
Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bout, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala:
"Fort-Medine,, em 11 de Outubro

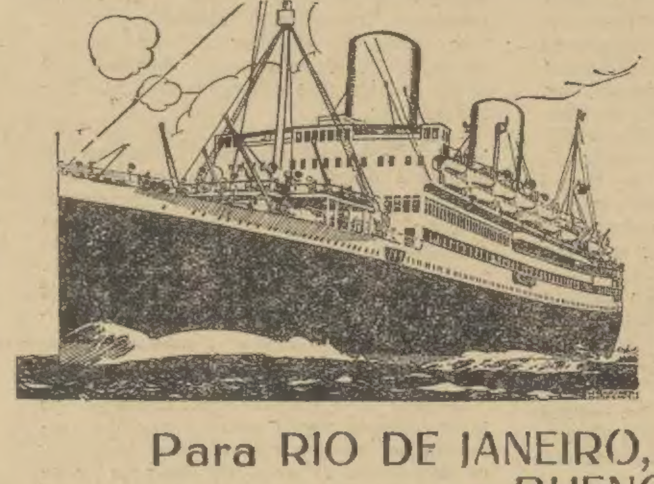
Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) .... 22 de Setembro
ALCANTARA .... 6 de Outubro
(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND MONARCH .... 16 de Setembro
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 30 de Setembro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA .... 3 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS .... 20 de Setembro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMO SE DEVE NADAR
PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO
Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

NOTICIAS DO BRASIL

Uma exposição nacional em 1938

RIO DE JANEIRO, 13.—Continua em estudo a realização de uma grande exposição nacional, em 1938. E' possivel que se resolva abrir o certame aos outros paises americanos.—(Americana).

O movimento das Caixas Economicas

RIO DE JANEIRO, 13.—Uma estatistica mostra que foi notavel o aumento dos depositos em 1935, nas Caixas Economicas brasileiras, pois atingiram o total de 1.170.000 contos de reis. A' frente, encontra-se o Distrito Federal, com 572 mil contos, seguindo-se o Estado de S. Paulo com 377 mil contos.—(Americana).

A obra do dr. Oliveira Salazar

RIO DE JANEIRO, 13.—O «Correio da Manhã» comenta elogiosamente a deminuição da taxa de juro em Portugal, como consequencia da politica financeira do sr. dr. Oliveira Salazar. O mesmo jornal, num artigo bem documentado, mostra que a taxa sobre descontos e emprestimos tem deminuido sensivelmente nos ultimos anos. —(Americana).

A contribuição industrial

RIO DE JANEIRO, 13.—O Tesouro Nacional arrecadou, no ano passado, de rendas industriais da União, 270.800 contos. O aumento relativamente ás previsões foi de sete mil contos.

Os correios e telegrafos foram os principais contribuintes, pois concorreram com 88 mil contos, seguindo-se a Imprensa Nacional, a Casa da Moeda, e o Laboratorio de Analises.—(Americana).

O comercio brasileiro

RIO DE JANEIRO, 13.—Nos sete primeiros meses do ano em curso, o Rio Grande do Sul, um dos primeiros fornecedores dos outros Estados, fez transações com o resto do Brasil, no valor de 234.000 contos de reis.—(Americana).

O incendio na Opera de Paris

causou poucos estragos

PARIS, 13.—O incendio no teatro da Opera de Paris declarou-se cêrca da meia noite. Foi imediatamente combatido pelos bombeiros de nove quarteis da cidade. Cêrca das 2 horas, o incendio, que tomara proporções inquietadoras, pôde ser dominado, e ás 3 começou o rescaldo. Os estragos são insignificantes e são em grande parte causados pela agua. O incendio foi dominado pela rapidez do ataque.—(Havas).

Pintá-los porquê?

Se o Azeite Vegetal Perfumado ASO pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.

Aplica-se facilmente e age naturalmente.

A' venda nas principais casas a 35$00. Dep. Soc. Prod. Farm. R. Jardim do Regedor, 21, Lisboa, peçam prospectos gratuitos.

PURGANTE
LAXANTE
IDEAL PARA TÔDAS AS IDADES
PURGOLEITE
COM SABOR DE CONFEITO
Cada comprimido $60
PRODUTO DOS LABORATÓRIOS
RAÚL LEITE
Depósito: — R da Prata, 208, 2.º
LISBOA
HAVAS

A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Um importante discurso do chanceler alemão

NUREMBERG, 13.—Hitler discursou esta manhã perante os S. A. os S. S. e os corpos motorizados, reunidos na vasta arena de Luitpold.

Depois de recordar os anos de luta que precederam a posse do Poder pelo Partido Nacional Socialista, o «Fuehrer» declarou:

«Cumpri ou não a minha palavra? Existem mortais capazes de fazer mais do que fizemos? Produziram-se milagres na Alemanha: o milagre das estiradas, o milagre das fabricas e o milagre do ressurgimento do povo alemão que estava calcado e humilhado.

«Curvo-me perante Deus que abençoou este combate, mas tambem me curvo perante aqueles que tornam esse combate possivel. O milagre que salvou a Alemanha foi o de vós me têrdes encontrado e vos ter encontrado tambem. Aqueles que duvidam da estabilidade do nosso Estado deviam pôr os olhos na velha guarda nacional socialista.

«O antigo adversario que escorraçámos procura lançar a discordia entre nós e ameaça-nos de punho cerrado. Mas não haja ilusões. Estamos prontos para tudo, em todos os instantes. Em varios paises estrangeiros organizam-se manifestações de protesto contra o fascismo e contra o nacional sindicalismo, e em prol da entrega de armas e de auxilio financeiro. Eu ainda não convidei a Alemanha para nenhuma manifestação.

«Mas se eu chamar a Alemanha a manifestar-se (aplausos retumbantes) só haverá uma manifestação unica. Em vez de dez ou vinte mil homens indisciplinados, o mundo verá milhões de homens levantarem-se contra o seu antigo adversario e inimigo hereditario da humanidade.

«Posso afirma-lo como antigo combatente: queremos colaborar com as outras nações, não temos odio nem inimizades contra ninguem, mas a Alemanha nunca será bolchevista. Não queremos que o resultado do nosso trabalho seja aniquilado pelos bolchevistas-judeus internacionais.

«Sabemos o que temos a fazer e não precisamos dos conselhos de ninguem. Sabemos que o futuro dum povo não é uma benesse mas o resultado das suas lutas. Lutemos pois e dominemos o destino.

«Que vêmos além? O incendio e o morticinio. Que vêmos no nosso país? O povo feliz, forte e viril. E' para mim uma honra magnifica ser o vosso chanceler. Devo esta felicidade a todos quantos em mim acreditaram nas horas mais sombrias. Repitamos o nosso velho juramento de amizade e camaradagem e de fé numa Alemanha eterna!».—(Havas).

A Italia e a Conferencia dos Cinco

ROMA, 13.—A opinião publica italiana mostra-se indiferente e ceptica em face dos preparativos para a conferencia das cinco potencias locarnianas. A atitude tomada parece ser identica á que se adoptou para com a Conferencia dos Embaixadores, em Londres, relativa á não-intervenção em Espanha:

A Italia dá a sua adesão, mas sem convicção. A desconfiança notada com respeito á Conferencia dos Cinco é aumentada pela existencia duma politica britanica do Mediterraneo que produz certo enervamento na Italia.

Na Italia consideram-se como indicios da existencia desta politica os seguintes acontecimentos: a viagem do rei Eduardo á Jugo-Eslavia, Grecia e Turquia; a conclusão do acôrdo anglo-egipcio; as informações de Chipre; a nova constituição colonial de Malta; a expedição de tropas inglesas á Palestina e as conversações diplomaticas que decorrem entre a Turquia e o Egipto.

Com o regresso á idéa da Conferencia dos Cinco reaparecem, em Italia, todas as objecções e questões que ha dois meses foram apresentadas como obstaculo condicional á sua colaboração na organização europeia.—(Havas).

A ex-imperatriz Zita

ROMA, 13. - - A ex-imperatriz Zita da Austria, acompanhada pelo arquiduque Rodolfo e pela arquiduquesa Izabel, partiu da «Villa Pianore», perto de Viareggio, onde passou parte do verão, com destino á Belgica, onde se encontrará com o arquiduque Otto.—(Havas).

Política do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 13.—O novo Ministerio prestou juramento. Foi nomeado ministro da Justiça o jurista Alvarez, em vez de Osvaldo Fuensalida Corrêa.—(Havas).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Maria Tereza de Mendonça Pinto de Queiroz, D. Virginia Duff Burnay de Mendonça, D. Albertina Gomes de Amorim Pinto Basto, D. Izabel de Carvalho Noronha Baeta Neves, D. Maria Carlota Lobo e Tavora, D. Albertina de Almeida Navarro Teixeira Pinto e D. Regina de Freitas Waddington.

COLEGIO NOVO DE PORTUGAL

Rua da Junqueira, 66 — Lisboa — Telefone Belem, 46
Director: Dr. José de Almeida Correia
Instrução Primaria — Curso dos Liceus — Curso Comercial — Internato — Semi-internato — Externato.

Num tubo de Cafiaspirina cada comprimido é egual aos restantes,

portanto, quantos sofrimentos diferentes se pódem atalhar com a CAFIASPIRINA!

A Cafiaspirina elimina em poucos minutos, tanto as dores de cabeça, como as de dentes, ouvidos, o abatimento, etc.

A Cafiaspirina tornou-se conhecida no mundo inteiro pelo facto de conter, numa unica substância, remédio para tantos e tão variados males.

Até hoje, não foi ainda sequer egualada, mas tem sido muitas vezes imitada! Porisso, insista sempre na embalagem original com a cruz "BAYER".

BAYER

Cafiaspirina

Agua do Tagarral

Para quem sofrer do estomago ou intestinos, e ainda para quem tenha falta de apetite e queira engordar, têm V.as Ex.as esta maravilhosa agua que para tudo isto não tem rival.

Deposito, rua da Madalena, 125-r/c-Dt.º.

Não tem dentes para comer?

E está farto de gastar dinheiro?

Dirija-se á Rua Morais Soares, 114, 1.º, onde lhe fazem ou corrigem a vossa dentura a poder comer com ela. (Não ficando em condições nada pagara)

Consertam-se em pouco tempo (podendo esperar por elas). **Não confundir, é 114.**

As avós alemãs juntam ao lanche dos netos **Sardinhas de Conserva.**

Em Portugal as mamãs portuguesas juntam ao lanche dos filhos **Sardinhas de Conserva,** alimento enérgico, eminentemente calórico, bem condimentado, saborosíssimo, e quási totalmente assimilável.

Não se esqueça da chave para abrir a lata das **Sardinhas de Conserva,** chave dum bom lanche.

Os mais finos modelos para Cortinas

Mauricio

R. AUGUSTA, 240-1.º Telefone 28229

A FESTA DE DESPEDIDA DUM GRANDE JOGADOR

O Benfica venceu o Sporting por 2 a 1

marcando Vitor Silva o 2.º "goal" dos "vermelhos"

Vitor Silva, um nome popularissimo e um grande jogador, despediu-se hoje do «football». O campo da: Amoreiras registou a primeira grande enchente da temporada.

Abateram-se bandeiras. Os aficionados da modalidade mais vulgarisada juntaram-se todos, esquecidos de ressentimentos clubistas, a fim de prestarem uma grande homenagem áquele que deu tardes de gloria ao «football» português.

Ao dia desportivo de hoje em Lisboa pode chamar-se o dia da consagração de Vitor Silva.

As corridas de estafetas

A primeira prova que hoje se efectuou nas Amoreiras foi a corrida de estafetas 4x1500, na qual tomaram parte o Benfica, o Belenenses e o Sporting.

Manuel Dias não compareceu a tempo de tomar parte na corrida. Fez, depois, uma volta de honra sob uma avalanche de aplausos.

A estafeta foi ganha pelo Benfica, cuja «équipe» era constituida por Bispo, Correia, Carvalho e ires. A luta travou-se principalmente entre «vermelhos» e «azuis».

A estafeta de 4x400, que se disputou a seguir, por duas «équipes» do Benfica e uma do Belenenses, foi ganha pela «équipe» A dos «vermelhos».

Homenagem a Vitor Silva

Os jogadores do Benfica, ás 17 e 3, abrem alas, para que Vitor Silva passe. O publico tributa-lhe uma grande ovação, calcrosa, sentida e sincera.

Os dirigentes da Federação, da Associação, do Benfica e do Sporting entram no terreno de jogo. Os «teams» formam a meio campo. E o sr. Cruz Filipe, em nome da Federação, entrega ao Benfica a taça das Ligas, aos jogadores medalhas, e sauda comovidamente Vitor Silva, a quem chama grande jogador. O sr. dr. Oliveira Duarte, sobriamente mas com grande aprumo e nobreza, sauda tambem o grande «internacional», e entrega lhe um galhardete, homenagem do clube leonino.

Repetem-se os aplausos que ameaçam não ter fim. Mas o jogo Benfica-Sporting vai começar, e Vitor Silva tem os olhos marejados de lagrimas...

Benfica, 2 -- Sporting, 1

Eis as linhas com que os «teams» se apresentaram nas Amoreiras:

Benfica—Salvador; Gatinho e Gustavo; Albino, Raul Baptista e Gaspar Pinto; Domingos Lopes, Cardoso, Vitor Silva, Torres e Valadas.

Sporting—Dyson; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Mourão, Pireza, Soeiro, Teixeira e João Cruz.

Arbitra Candido de Oliveira, seleccionador nacional.

Os primeiros momentos são de equilibrio, com jogo rapido de ambas as «équipes». Em breve o Sporting toma certo ascendente, pondo a defesa «vermelha» em sérios apuros. Gustavo está em boa tarde, e inutiliza a maior parte das avançadas.

Só aos cinco minutos é que os guarda-redes entram em acção.

Assim, Salvador, «keeper vermelho», tem de se lançar com decisão numa defesa de recurso, a um «tiro» de Faustino. E Dyson vê passar, a centimetros da balisa, um grande remate de Albino.

Depois, o jogo divide-se por ambos os campos. O ataque dos «vermelhos», sob o influxo de Vitor, brilha.

O primeiro «goal» do Benfica

Aos 19 minutos, o Benfica desce pela direita, Lopes centra, e Valadas, bem colocado, remata imparavelmente, sem que Dyson—apesar de se ter lançado—consiga defender.

O Benfica, depois deste ponto, teve remates perigosos ás redes de Dyson. E este, depois de segurar um «shoot» largo de Domingos Lopes, vê-se desarmado por Cardoso, que o carregou com oportunidade, mas Serrano, com a sua habitual valentia, acorreu e o perigo passou...

O primeiro «goal» do Sporting

O Sporting, aos 24 minutos, realiza algumas avançadas bem ordenadas pelo seu lado esquerdo de ataque, em que João Cruz se distingue. E' este elemento que, depois dum deslise da defesa «vermelha», estabeleceu o empate. Os «leões», depois deste ponto, estiveram prestes a marcar por Soeiro, mas Salvador, numa defesa arrojada, conseguiu salvar para canto.

Aos 32 minutos, Vitor Silva, com a bola nos pés, com a bola nos pés, dentro da grande area do Sporting, preparava-se para rematar, mas Serrano, com a mão desviou a bola, e foi ordenada a marcação da penalidade maxima.

Executou o castigo Vitor Silva, batendo a bola no poste. E assim foi desperdiçado o «penalty»...

O Benfica, á medida que o desafio vai decorrendo, organiza bem o seu ataque e afirma-se com melhor ligação entre os seus compartimentos, impondo-se ao adversario.

O segundo «goal» do Benfica

Aos 40 minutos, o Benfica obtem o segundo «goal», admiravelmente marcado de cabeça por Vitor Silva que aproveitou, na sua maneira, um lançamento de Valadas.

O Sporting continua a dar boa réplica ao seu adversario, e proximo dos 45 minutos, Salvador, que tem sido uma das figuras salientes do grupo «vermelho», teve de se empregar com decisão para evitar que as suas redes fossem tocadas: primeiro, num canto marcado por Mourão; depois num remate de Teixeira.

O primeiro tempo findou com o Benfica a ganhar por 2-1, e esta superioridade traduzida pela tangente, aceita-se, pois o Benfica soube organizar melhor as suas jogadas.

A cerimonia da despedida

Findo o primeiro tempo, os dois grupos alinham a meio do terreno, a eles se juntando uma delegação de três jagodares, levidamente equipados, do União F. Lisboa, e representantes doutras colectividades, bem como os directores do Benfica e dirigentes de varios organismos desportivos.

Vitor Silva entregou aos jogadores de ambos os grupos as medalhas comemorativas da sua despedida, e recebeu varios e valiosos presentes, além de belos ramos de flores.

Trocaram-se novamente efusivas saudações, revestindo a cerimonia rara beleza. E Vitor Silva saiu do campo, muito aplaudido, aos ombros dos seus camaradas, absolutamente comovido, depois de ter dado algumas voltas triunfais ao campo.

A segunda parte

Ambos os «teams» apresentam alterações nas suas linhas. No Sporting, Azevedo substitui Dyson, e Esteves (antigo elemento do Carcavelinhos) ocupa o lugar de interior esquerdo.

No Benfica, entrou Vieira para médio centro, Jesus ocupa o posto de Vitor Silva, e Amorim (um habilidoso elemento de Vilafranquense) substitui Torres, a interior esquerdo.

Os «leões», com a entrada de Esteves, melhoram. Estão mais aguerridos e energicos. De principio, os seus avançados, ligando bem, tornam-se sériamente ameaçadores para as balisas do Benfica, passando a defesa «vermelha» com relativa facilidade e obrigando Salvador a deter remates sucessivos de Mourão, Piresa e Esteves.

O Benfica descongestionou o seu campo, com um lance bem concebido entre Amorim e Valadas, resultando um canto contra o Sporting, que Valadas marcou superiormente e Juardo aliviou.

O Sporting continua, neste segundo tempo, a realizar um jogo de melhor concepção que o adversario, vendo-se frequentemente os médios do Benfica junto aos seus defesas, a salvarem as suas redes.

A descida no «team» do Benfica pode atribuir-se á entrada de Vieira para médio centro, pois o conhecido «back» setubalense não reune condições para desempenhar a contento aquele posto.

Dois lances seguidos gisados por Esteves e Soeiro puzeram Salvador á prova, e da segunda vez o «keeper» do Benfica, só devido a uma intervenção energica de Gatinho conseguiu evitar que a bola ultrapassasse a linha de «goal».

Depois, um incidente lamentavel—e que se tem de evitar para o futuro—veio empanar o brilho do «match». Soeiro e Vieira chocaram-se tratando-se dos dois elementos mais pesados dos dois «teams», claro que o embate não foi suave. A seguir, os dois «players» envolveram-se em desordem, e a lamentavel cena tendeu a generalizar-se.

O arbitro viu-se obrigado a suspender o jogo e a expulsar os dois jogadores, que foram substituidos. Os animos só serenaram alguns minutos depois.

No Benfica Raul Baptista entrou para médio centro, e Lopes regressou a interior esquerdo, passando Esteves para o lugar de Soeiro.

Esta alteração beneficiou especialmente o «team» do Benfica, cujo ataque, encontrando mais ápoio da parte da linha média, poude realizar melhores jogadas, criando por vezes varios lances dificeis mas brilhantes para Azevedo.

A' meia hora o jogo reparte-se novamente por ambas as metades de terreno, em jogadas alternadas com uma apreciavel velocidade e com uma energia e coragem grandes por parte de todos os elementos em luta.

E o desafio acaba com a vitoria do Benfica por 2 a 1.

Resumo critico do encontro

O encontro Benfica-Sporting teve caracteristicas de grande encontro, com lances proximo da emoção, jogadas de boa classe e um dispendio de energias generoso e brilhante.

Ambos os «teams» se apresentaram bastante treinados para o começo da temporada. Sempre que a bola foi jogada rente ao solo, houve ensejo de registar lances de merito, mais pelo lado do Benfica do que pelo do Sporting.

De novo se verificou a diferença de toadas entre os dois grupos. O Sporting, com o seu ataque fortalecido pelo ingresso de João Cruz, distinguiu-se pela rapidez do ataque concebido através do seu sistema de passe largo, despido de filigranas mas utilissimo para o objectivo a alcançar.

O Benfica não apresentou ainda a médio centro um elemento que corresponda ás necessidades do «team», embora Raul Baptista tenha hoje tido uma regular actuação.

O resultado do primeiro tempo está certo, pois o Benfica foi ligeiramtnte superior ao adversario. No segundo tempo, traduzir-se-ia com um empate final o desenvolver do jogo, dado o maior dominio do Sporting.

Eis os «leões» que brilharam: Dyson e Azevedo, no mesmo plano, Serrano, Rui, Faustino, João Cruz Soeiro e Pedro Piresa.

No Benfica distinguiram-se Salvador, Gustavo (com intermitecias), Albino, Gaspar Pinto, Valadas, Armelim e por vezes Domingos Lopes. Vitor Silva fez um jogo que aumenta as saudades pela sua retirada...

Filipe de Melo ganhou

a "Volta dos Campeões"

(Continuação da 3.ª pagina)

5.º, Martins Aguiar—todos com o mesmo tempo.

Para a classificação por «équipes» marcaram respectivamente 5, 4, 3, 2 e 1 pontos.

Entretanto disputou-se o prova feminina, classificando-se em 1.º lugar D. Ilda Afonso, seguida de D. Candida Rezende.

Volta-se á corrida. No inicio da segunda volta, Henrique Ribeiro, do Sporting, é forçado a desistir, por avaria. Nesta volta, os corredores passam pela seguinte ordem: Ildefonso, Filipe de Melo, Marquês, Noé de Almeida e Trindade, que enverga a sua camisola de campeão nacional. Os 5 primeiros passam juntos, mas os restantes começam a atrazar-se. Tempo: 24 m. e 53 s.

Cesar, com avaria tambem, muda de maquina ao aproximar-se da méta e perde alguns minutos.

Na 3.ª volta ha um bom lote de corredores, prova de que o terreno vai ser disputado palmo a palmo. Agora, as camisolas verde-brancas dos «leões» marcam superioridade. A ordem da passagem: 1.º, Filipe Melo; 2.º, Mealha; 3.º, Joaquim Fernandes; 4.º, Joaquim de Sousa; 5.º, Marquês. Tempo: 25 m. e 38 s.

Segue-se Trindade e, pouco depois, Cesar, que numa corrida diabolica conseguiu recuperar grande parte do tempo perdido.

A ordem de passagem na 4.ª volta foi a seguinte:

1.º, Cezar Luiz; 2.º, Martins Aguiar; 3.º, Filipe de Melo; 4.º, Trindade; 5.º, Antonio Rosa.

Cezar recuperou brilhantemente e Joaquim Fernades, embora bastante animado, vem a passar com 3 minutos de atrazo. Tempo desta volta: 24 m. e 30 s.

Continuam a registar-se desistencias, entre elas a de José Marquês, o vencedor do ano passado.

Apesar das dificuldades do percurso, o tempo verificado até agora não é mau, sendo de supor que o «récord» caia.

Na quinta volta, a ordem foi a seguinte: 1.º, Cezar; 2.º, Joaquim de Souza; 3.º, Filipe de Melo; 4.º, Trindade; 5.º, Martins Aguiar.

Tempo: 27 m. e 34 s.

Em 6.º lugar, um minuto depois dos primeiros, passou Joaquim Fernandes.

Na 6.ª volta, triunfou Cesar Luiz.

Na 7.ª e ultima, Trindade e Noé de Almeida chegaram colados, mas o primeiro ganhou ao «sprint».

O publico aglomerado na meta, prejudicou a chegada dos restantes.

Por «équipes», o triunfo final pertenceu ao Sporting.

Individualmente, Filipe de Melo ganhou pela soma de pontos. Trindade foi, porém, o primeiro a completar o percurso, quebrando assim o «enguiço» da camisola de campeão.

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
LISBOA

ESFERA DA SORTE

O Carnaval acabou, e as mascaras já não se usam. Sim! Sim! E' verdade a **Esfera da Sorte** ter vendido meio bilhete com o numero 5119 que trocou ao cauteleiro **Marcelino Rodrigues Barral.**

Atenção

Rogamos aos Ex.mos Clientes que compraram o n.º 5119 na **Esfera da Sorte** a fineza de comparecerem no mesmo estabelecimento para assim se certificarem da verdade.

L. A. de Souza
Rua do Arsenal, 66
LISBOA